



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN
DESENVOLVIMENTO HUMANO

**Conferência “Problemas sociais complexos:
desafios e respostas”**

Sessão de Abertura

11 de julho de 2014

Senhor Presidente do Montepio, Dr. António Tomás
Correia

Senhora Vogal da Mesa da Administração da Santa
Casa da Misericórdia de Lisboa, Dra. Rita Valadas

Minhas Senhoras e meus Senhores

1. Em nome do Conselho de Administração e no meu próprio, saúdo todos os participantes desta conferência “Problemas sociais complexos: desafios e respostas”.

O **Fórum para a Governança Integrada**, que hoje é apresentado publicamente, resulta da conjugação de vontades de diversas organizações, públicas e privadas, no sentido de **aprofundar o conhecimento** nesta área, abrir o espaço de debate e **desenvolver projetos-piloto**.

Pretende assim contribuir para a **alteração da cultura organizacional das instituições** com vista ao **aumento da eficácia e impacto** na resolução dos problemas sociais complexos.

Neste contexto, cumprimento, em primeiro lugar, os meus companheiros neste painel de abertura, o Senhor Presidente do Montepio, Dr. António Tomás Correia, e a Senhora Vogal da Mesa da Administração da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Dra. Rita Valadas, que aqui representam duas das instituições que constituem o Fórum para a Governação Integrada, a par com as Câmaras Municipais de Lisboa e de Braga, do GRACE e do IPAV.

Cumprimento também, e de uma forma especial, todos os oradores, coordenadores de workshops e relatores que se disponibilizaram para partilhar connosco as suas visões.

Manifesto o nosso particular agradecimento à Prof. Nancy Roberts, ao Eng. Phillipe Vandebroek e ao Dr. Oliver Hilbery, que vieram expressamente ao nosso país para participar nesta Conferência.

O seu profundo conhecimento desta temática, na qual são referência internacional, permitirá uma maior compreensão das estratégias para lidar com a complexidade dos problemas sociais.

O exemplo que esta parceria dá, associando diferentes instituições dos três sectores da sociedade a este objetivo comum constitui em si mesmo um **sinal de esperança:**

A esperança na capacidade de **colaboração**, de **adaptação a novos desafios**, de **partilha de conhecimentos e de recursos** e, sobretudo, de respostas mais integradas.

Porquê problemas sociais complexos?

2. Escolhemos para esta Conferência o tema “problemas sociais complexos: desafios e respostas” e importa explicar porquê.

Problemas sociais complexos correspondem a questões para as quais **não há uma solução linear**, quer pela incerteza no próprio enunciado do problema, quer pelo desacordo na definição das causas, ou ainda pela inexistência de uma solução clara, exequível e testada.

Estes problemas estão muito enraizados e são profundamente resistentes à abordagem tradicional de departamentos ou serviços, pois **atravessam fronteiras organizacionais, sectoriais, territoriais ou profissionais.**

São, por isso, alvo de diferentes enquadramentos, consoante a perspectiva dos atores que sobre eles se debruçam. Em comum, têm o traço da **interdependência entre diferentes fatores.**

3. Vejamos, e título de mero exemplo, a **questão da pobreza**. Quando abordamos este tema, de que problema falamos?

De baixos rendimentos? De níveis de escolaridade limitados? De fraca qualificação familiar? De deficiente saúde? De habitação degradada? De frágeis competências sociais? De um sistema económico pouco inclusivo? De territórios deprimidos e sem oportunidades de trabalho?

Provavelmente estamos a falar de tudo isto, numa **rede complexa de causas e consequências, interligadas entre si**. A pobreza é, pois, um claro exemplo de um problema social complexo.

Poderemos juntar a este exemplo muitos outros. Quando pensamos em **crianças e jovens em risco ou em perigo**, nas suas múltiplas dimensões, que vão da saúde à justiça, da segurança social à educação, da família à comunidade, percebemos o quão complexo se torna promover e proteger estas crianças.

Onde agir? Como agir? como evitar que a resposta dada crie novos problemas? Como ser rápido, respeitando o tempo da criança, num sistema tão complexo?

Esta noção da complexidade **não se esgota na esfera social**. Áreas como o **ambiente**, as **alterações climáticas**, ou o **planeamento urbano**, com a **gestão de territórios vulneráveis**, mostram como é urgente compreender melhor esta realidade.

4.A realização desta Conferência, e em geral do Fórum para a Governança Integrada, parte da noção dos problemas e dos enormes desafios que colocam, mas não apresenta uma atitude conformista, nem fatalista.

Acreditamos que há respostas, mesmo que imperfeitas e incompletas. Queremos, por isso, contribuir para encontrar melhores soluções para estes problemas complexos.

A Fundação Gulbenkian e os problemas sociais complexos

5. Para a Fundação Calouste Gulbenkian esta Conferência Internacional corresponde a mais uma etapa do que tem sido o nosso percurso em torno destas preocupações, particularmente através do nosso Programa de Desenvolvimento Humano.

Em 2011, a Fundação Gulbenkian teve a oportunidade de participar num encontro dinamizado pela King Baudouin Foundation com a orientação de Philippe Vandebroek. Nessa ocasião foi aprofundada a abordagem aos problemas sociais complexos, nomeadamente em torno de questões como a pobreza ou os desafios ambientais. Desde aí temos estado atentos e temos **produzido reflexão interna** sobre esta temática.

6. Como é próprio da **vocação da Fundação Gulbenkian**, procuramos antecipar respostas para **temas emergentes de grande atualidade**.

Nesse sentido, à semelhança de outras Fundações internacionais, temos procurado colocar na nossa agenda estes “wicked problems” e agir sobre eles de uma **forma inovadora e integrada**.

Fazemo-lo através do apoio a projetos como a Orquestra Geração, o Mapa de Inovação e Empreendedorismo Social, a Academia Ubuntu, a iniciativa FAZ, o programa PARTIS, ou mais recentemente, a iniciativa “O nosso Km²”, um projeto de governação integrada de base territorial testado aqui na nossa freguesia.

7. Mas queremos ir mais longe e, ao desenhar-se a constituição do Fórum para a Governação Integrada, não hesitámos associarmo-nos com entusiasmo a esta rede colaborativa de instituições.

Termino desejando uma boa sessão de trabalhos e agradecendo, uma vez mais, a todos os participantes deixando um reconhecimento especial ao Dr. Rui

Marques: homem de visão inspirada e com forte capacidade de concretização que, uma vez mais, emprestou a esta iniciativa um enorme entusiasmo.

Pelo nosso lado, posso assegurar que a Fundação Calouste Gulbenkian permanecerá atenta, ativa e sempre disponível para se envolver em projetos inovadores, baseados em parcerias sólidas e diversificadas, para que o desenvolvimento humano esteja sempre no topo da agenda.

Isabel Mota

11 de julho 2014